

OUTUBRO,

IV EDIÇÃO

VNI EM PAUTA

PRIMAVERA



**A MULHER ESTÁ SEMPRE LIGADA
AO ATO DE CUIDAR DOS OUTROS**

Outubro Rosa é um momento que reúne
ciência, prevenção, acolhimento e
planejamento de ações





GRUPO CONECTA IFES

Esta revista é um dos produtos do Grupo Conecta Ifes, com apoio da cooperativa de crédito Sicoob Sul-Serrano e em parceria com o Coffee Design Group. A publicação tem como objetivo valorizar as iniciativas da comunidade acadêmica do Instituto Federal do Espírito Santo, promover a integração entre os campi e divulgar ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Com periodicidade trimestral, a revista é um espaço colaborativo voltado à informação, ao protagonismo estudantil e à construção de uma comunicação pública mais acessível e envolvente.

EQUIPE:

COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Ma.. ADRIANE BERNARDO

REVISÃO E EDITORAÇÃO

Prof. Me. KAIO RANGEL

Prof. Dr. ALEX CALDAS

SUPERVISÃO DE JORNALISMO

E ENTREVISTAS

GABRIELLE TALLON

IMAGENS

GABRIEL FAÉ

WALLACE PECINI

MARCOS ANTÔNIO DIAS

LORENZO LORENZONI



EDITORIAL

No dia 29 de agosto de 2025, o Grupo Conecta Ifes, do Campus Venda Nova do Imigrante, deu mais um passo importante em sua trajetória ao gravar um episódio do Ifcast nos estúdios da Rede Gazeta, afiliada da Rede Globo no Espírito Santo. O encontro reuniu Luiz Veiga, um dos editores da emissora, e Bianca Lemos, estagiária do Grupo, em uma conversa conduzida pelos estudantes Gabriel Faé e Isabelly Pocidonio.

Mais do que uma oportunidade de vivenciar os bastidores de uma grande rede de comunicação, a experiência simboliza o poder transformador da educação e da informação. Em tempos de desinformação e fake news, iniciativas como essa reafirmam o compromisso do Ifes em formar jovens críticos, conscientes e preparados para intervir de maneira ética e responsável na sociedade.

O Ifcast, como projeto educacional, demonstra que a sala de aula pode se expandir para além dos muros da escola, alcançando espaços de mídia e dialogando com profissionais da área. Ao aproximar teoria e prática, a iniciativa contribui não apenas para a construção de conhecimento, mas também para orientar escolhas profissionais e reforçar a importância da comunicação como instrumento de cidadania.

O Grupo Conecta Ifes celebra, com orgulho, esse marco em sua história e reforça sua missão: ser ponte entre a educação, a informação de qualidade e a formação de cidadãos preparados para os desafios do presente e do futuro.



SETEMBRO VERDE

Por Kariele Coutinho

O IFES É LUGAR DE TODOS!

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferece apoio direto aos estudantes, enquanto o NAPNE articula ações inclusivas em todo o campus. Juntos, promovem a superação de barreiras e a garantia do direito à aprendizagem.

A inclusão é vista como compromisso ético com a justiça social, cabendo às instituições, como o Ifes, assegurar uma educação de qualidade, acessível e respeitosa à singularidade de cada aluno.



Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Ifes VNI

O que é o NAPNE, para quem não o conhece?

O NAPNE é o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas. Ele tem como objetivo principal promover uma cultura de inclusão no Ifes, garantindo que estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou outras necessidades específicas tenham suas demandas atendidas, tanto do ponto de vista pedagógico quanto de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal.

Como o NAPNE atua no dia a dia do campus?

O NAPNE atua de forma articulada com os diversos setores da instituição, como a coordenação pedagógica, os professores, os servidores técnico-administrativos e as famílias dos estudantes. Realizamos reuniões, formações continuadas, adaptações de materiais, avaliações acessíveis, mediações pedagógicas e apoio aos docentes para que consigam atender melhor os alunos com necessidades específicas. Também promovemos campanhas de conscientização e eventos voltados à inclusão.

Quais são as ações e projetos marcantes?

Realização da "Semana da Inclusão", em que promovemos rodas de conversa com estudantes, oficinas, exposições de trabalhos e palestras com especialistas da área. Momento de troca de experiências e muito aprendizado para toda a comunidade acadêmica. Eventos como esse ajudam a quebrar preconceitos e sensibilizar todos para a importância da empatia e do respeito às diferenças. Além disso, ofertamos o curso de extensão "Formação em Educação Especial" para profissionais da educação que atuam na prefeitura municipal de Venda Nova do Imigrante.

OUTUBRO ROSA

Por Isabelly Pocidonio

A mulher está sempre ligada ao ato de cuidar dos outros: pensa nos filhos, no marido, busca atendimento médico para eles quando precisam. Entretanto, muitas vezes, deixa suas próprias questões em segundo plano. Neste mês, é fundamental lembrar o quanto é importante que a mulher reserve um tempo para si, como um gesto de amor-próprio. A campanha Outubro Rosa é um momento que reúne ciência, prevenção, acolhimento e planejamento de ações que pensam exclusivamente no envolvimento e cuidado das mulheres. Não que esse cuidado não deva acontecer ao longo de todo o ano, mas o mês temático acaba favorecendo maior adesão e engajamento.

O principal objetivo do Outubro Rosa é ampliar o acesso das mulheres aos serviços de saúde e incentivar a detecção precoce do câncer de mama. É fundamental trazer esse tema à tona, reforçando que o câncer não atinge apenas mulheres com histórico familiar: qualquer mulher pode ser diagnosticada. No mês de outubro, diversas ações da rede de saúde são intensificadas, como a oferta de exames e atendimentos em horários diferenciados, antes ou depois do expediente, por exemplo, para facilitar o acesso das mulheres. Nesse sentido, a conscientização dos empregadores também é essencial, já que um ambiente de trabalho saudável depende de pessoas cuidadas e prevenidas. Outro ponto fundamental é o fortalecimento da rede de apoio dessas mulheres, o suporte social, emocional e familiar desempenha um papel decisivo tanto no processo de prevenção quanto no enfrentamento do diagnóstico.

Os principais exames para rastreamento do câncer de mama são o exame clínico das mamas e a mamografia. Muito se fala também sobre o autoexame que, embora não seja considerado um método de rastreamento, pode ajudar a mulher a conhecer melhor o próprio corpo e identificar alterações precocemente, levando-a a procurar atendimento antes da consulta de rotina. É válido destacar que, mesmo que a mulher realize seus exames anualmente, podendo passar até um ano sem avaliação, é possível que no intervalo algo diferente surja. Assim, se ela conhece seu corpo, tem mais chances de detectar essas mudanças.

O Ministério da Saúde orienta que a mamografia seja realizada a cada dois anos, a partir dos 40 anos, em mulheres sem sinais ou sintomas. Já a Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda que o ideal é iniciar os cuidados aos 40 anos, mesmo sem histórico familiar ou queixas específicas. Caso existam sinais, sintomas ou alterações palpáveis, o exame deve ser solicitado antes dessa faixa etária.

Um dos principais mitos é a crença de que apenas mulheres com histórico familiar podem desenvolver câncer de mama. Isso não é verdade. Outro equívoco comum é pensar que homens não correm risco, quando, na realidade, também existem casos de câncer de mama em homens, ainda que menos frequentes. Mariana reforça: “o mais importante é ampliar o debate sobre o tema!”

Mariana destaca que não devemos focar apenas no Outubro Rosa, mas usar esse mês como inspiração para práticas contínuas de solidariedade e cuidado. Isso vale tanto para as mulheres que ainda vão passar por avaliações preventivas quanto para aquelas que já estão enfrentando o câncer de mama e se encontram em tratamento. A mastectomia, por exemplo, representa uma mudança muito significativa na vida da mulher, e o acolhimento deve ir além do corpo físico, abrangendo também os aspectos sociais e emocionais. Todo apoio e suporte possíveis são fundamentais nesse processo.

Além disso, é importante conscientizar todas as mulheres que conhecemos, perguntando se já realizaram suas avaliações e incentivando-as a procurar atendimento. Em alguns momentos, apenas ao lembrar desse tema já é possível provocar reflexão: muitas mulheres dizem “é verdade, nunca fiz esse exame, vou procurar saber”. A enfermeira reforça, ainda, que “fortalecemos esse movimento juntas e lembramos que o cuidado deve acontecer em todos os meses do ano, e não apenas em outubro”, finaliza.

Mariana Zoboli Ambrosim é enfermeira formada pela Universidade Federal do Espírito Santo, com especialização em Estratégias de Saúde da Família e Intensiva. Durante a graduação, participou de projetos de iniciação científica e de extensão voltados à reabilitação de mulheres mastectomizadas no Hospital Santa Rita, em Vitória/ES. Atualmente, integra a equipe de Saúde da Família do município de Venda Nova do Imigrante.



Reprodução/Instagram
@mariana_zoboli





X SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

MELHOR LEITOR 2024!

CURSO SUPERIOR



**Gabrielle Tallon
Figueiredo da Rocha**

A Coordenadoria de Biblioteca parabeniza a aluna Gabrielle Tallon Figueiredo da Rocha pela excelente busca pela leitura que conduz a novas aprendizagens e a inúmeras aventuras.

Coordenadoria
de Biblioteca



Em 2025, a Semana do Livro e da Biblioteca acontece nos dias 28 a 31 de outubro. Nesse período, os alunos são convidados a conhecerem melhor o espaço da biblioteca, explorar os novos livros do acervo e visitar o projeto Gibiteca, além de outras coleções especiais, como a Coleção Espírito Santo (com obras publicadas no estado) e a Seção Afro-Brasileira e Indígena.

A Semana do Livro da Biblioteca já acontece há vários anos. Ela é realizada com a participação de outros bibliotecários e, aqui em Venda Nova do Imigrante, foi uma excelente ideia dar continuidade a essa iniciativa. O principal objetivo da ação é aproximar o aluno da biblioteca.

A leitura é parte fundamental no processo de escolarização, seja no ensino fundamental I e II ou no ensino médio, por isso, Adriana Souza Machado, bibliotecária do Ifes, Campus Venda Nova do Imigrante, pensa sempre em ações que incentivem os alunos, especialmente aqueles vindos de escolas sem biblioteca, a entender a importância desse espaço. "Além disso, é válido destacar que a biblioteca não serve apenas para emprestar e devolver livros, ela também é um lugar para sentar, fazer uma leitura, realizar pesquisas e reunir os amigos para estudar", comenta.

Para finalizar, Adriana convida todos a acompanharem o Instagram da Biblioteca, @biblioteca.ifes.vni, onde são divulgados, ao longo do ano, todas as atividades realizadas e novidades.



Este é um momento especial para se aproximar da biblioteca, mas o espaço permanece aberto à disposição da comunidade escolar.

—Isabelly Pocidonio

Algumas atividades já se tornaram padrão dentro da programação, a troca literária é uma delas. O aluno, servidor ou qualquer usuário da biblioteca pode trazer um livro de literatura para participar, desde que não esteja carimbado, rabiscado, grifado, rasgado ou danificado.

A pessoa faz a troca com algum dos livros que já estão expostos no espaço, preparados especialmente para esse momento. Adriana explica ainda que na Semana do Livro e da Biblioteca é o período em que recebem o maior número de alunos no espaço. A bibliotecária se empolga ao dizer que essa participação não para necessariamente com o fim da Semana do Livro e da Biblioteca.

HUMOR E OUTRAS DROGAS

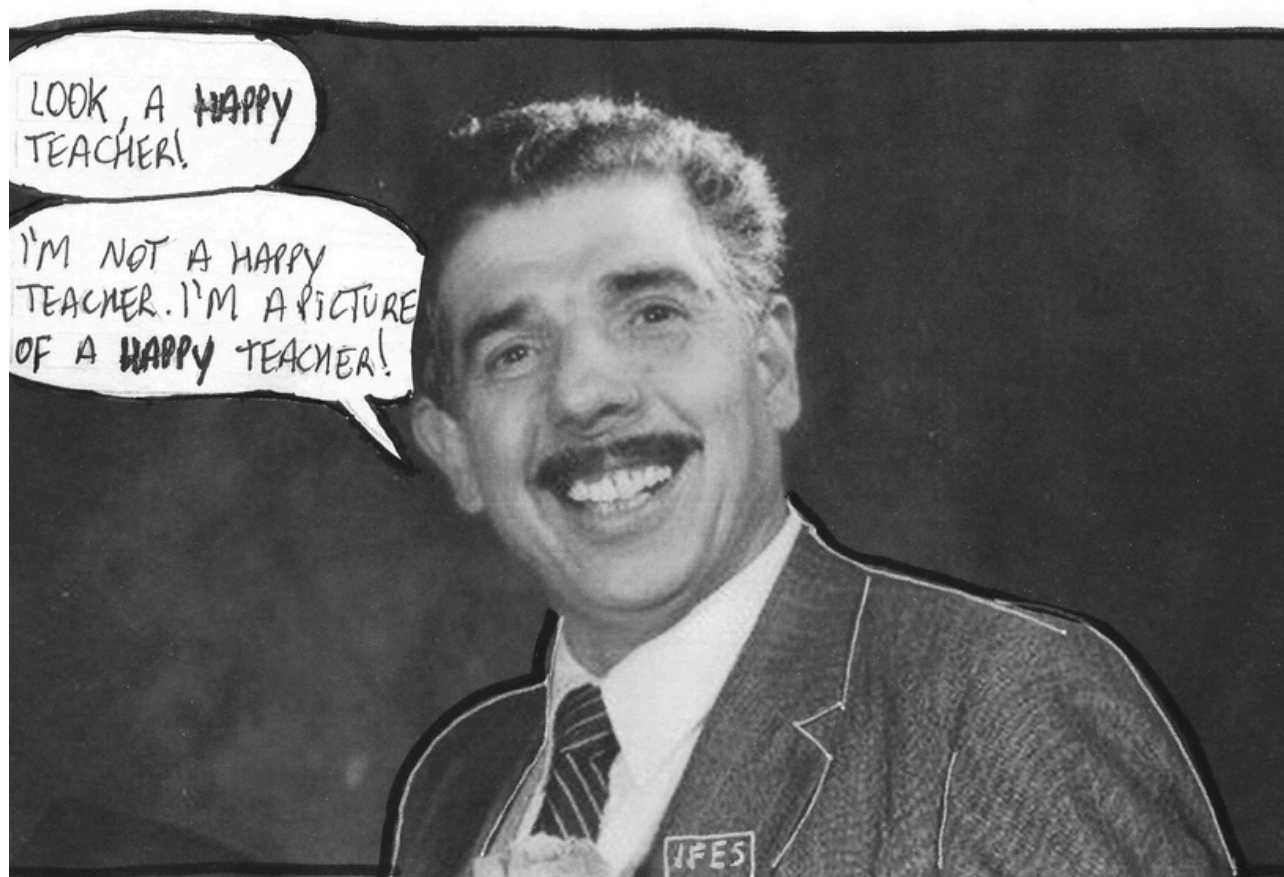
Por Alex Caldas



SOBRE O FAUSTO:



©ALEXCALDAS





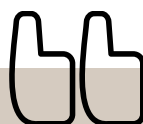
NOVAS TECNOLOGIAS DA CAFEICULTURA

Por Gabriel Faé

Com o objetivo de promover o conhecimento de técnicas e novas tecnologias do meio rural entre jovens, a cooperativa de crédito Sicoob, em parceria com o grupo de pesquisa de excelência em cafés especiais Coffee Design Group e o Instituto Ampliê, realizou o Dia de Campo Jovem, em 12 de agosto, no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante.

Durante o evento, houve troca de saberes, com informações sobre sucessão familiar, apresentação de equipamentos e tecnologias de pós-colheita e secagem, processo de torras para cafés especiais e critérios da análise sensorial. O objetivo de promover o Dia de Campo no Ifes foi ampliar a visão e relevância das pesquisas realizadas pelo Coffee Design Group e levar aos filhos de produtores um amplo leque de oportunidades que há no âmbito dos cafés especiais.

Uma das colaboradoras da equipe que esteve presente ministrando o momento relata que houve uma boa participação do público e a expectativa foi alcançada.



Em relação ao Dia de Campo Jovem, os resultados foram positivos, pois houve boa participação por parte dos filhos de produtores, por estarem interessados em aplicar as tecnologias apresentadas e com intenção de desenvolvê-las na lavoura. Um evento como este fortalece a comunicação entre os jovens do campus e outros visitantes, como linha direta de comunicação, sendo de jovem para jovem.

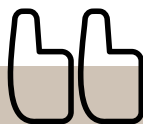
—Tainara Fim

Para Tainara, a educação técnica é fundamental para garantir que os produtores estejam preparados para enfrentar o mercado de café, que está cada vez mais exigente com a bebida e com foco na sustentabilidade. E em parceria com a cooperativa Sicoob, é possível integrar a universidade e o meio rural com as pesquisas que o Ifes desenvolve na área de cafés especiais.

Voltado, principalmente, para produtores rurais, o Coffee Design Group proporciona apoio por meio da capacitação técnica e da transferência de tecnologias inovadoras. Por meio do conhecimento adquirido nos eventos e nas diversas ações desenvolvidas pelo Coffee Design, os produtores promovem melhorias em suas propriedades, agregando qualidade e rentabilidade, impulsionando o desenvolvimento territorial.

Para os produtores há um impacto direto, como cita Tainara, pois eles aplicam as tecnologias desenvolvidas no Coffee Design e conseguem melhorar a qualidade do café, agregando valor ao produto, vencendo concursos e recebendo conhecimento, além de um mercado diferenciado para os cafés especiais.

Presente no evento, Silva Schultz Dias, diretora da Escola de Ensino Fundamental Família Agrícola de Brejetuba, diz que o Sicoob uniu as inovações do Ifes com as técnicas do Coffee Design, por meio do Dia de Campo, e fez o produtor entender que precisa de ajuda da cooperativa e, ao mesmo tempo, de elevar a produção da lavoura cafeeira.



Toda a competência do grupo de pesquisa trouxe aos nossos alunos a visão de jovens comprometidos com a ciência e com a pesquisa para o produtor rural.

—Silva Schultz Dias

A diretora destaca ainda que muitos pais acreditam que os filhos deveriam estudar para seguirem outras profissões e sair da propriedade, quando, na verdade, podem estudar para continuar o trabalho da família. “Mostramos que é possível investir na ciência e na tecnologia do campo e fazer com que os jovens possam retornar a lavoura e aplicar técnicas para elevar a produção familiar”, conclui.



REFLEXÕES PSICOLÓGICAS

CLUBE DO LIVRO: ESPAÇO DE CONVERSAS E CONSTRUÇÕES

Por Juliana Ronchi

Você já teve a experiência de ler um texto e estranhar aqueles sentimentos descritos? Ou, de ler e parecer se ver através das linhas? Ou, ainda, de não compreender nada do que aquele texto está dizendo? Essas e outras reflexões são temas dos encontros dos clubes de leitura, realizados no campus, às quintas-feiras, quinzenalmente. Aberto a participação dos estudantes do campus a partir do interesse pessoal.

Em conversas com o professor Vinícius Lorges, do curso de Administração, que também é doutor em Antropologia e escritor*, nos atentamos sobre como a literatura possibilitaria a construção de um espaço de diálogo sobre vivências no ambiente escolar, e, mais ainda, como poderia ampliar o olhar sobre as vivências humanas, possibilitando explorar diferentes formas de expressão por meio da leitura e escrita, além de favorecer a conexão entre diferentes estudantes, conversando sobre uma mesma leitura e suas possíveis interpretações e experiências.

No campo acadêmico, a atividade também pode melhorar a compreensão de textos, o que pode impactar diretamente na vida acadêmica, no processo de interpretação, que está presente desde a disciplina de língua portuguesa até a física, por exemplo, quando se mostra necessário interpretar os dados de uma questão e a partir disso, então, se construir as resoluções por meio das equações.

Como já nos alertou Freud (1856-1939), em seus escritos, a literatura pode chegar a lugares que a filosofia ainda não chegou. Dessa forma, a literatura pode colaborar na construção de sentidos sobre as vivências humanas, disponibilizando mais elementos para se refletir e para se comunicar. Alguns textos podem emprestar ao leitor palavras para descrever sentimentos, para lidar com a experiência da vida; para refletir sobre a construção de seu próprio caminho, aquele que vale a pena ser vivido para cada um, em sua realidade, seu contexto, seu lugar.

Nessa perspectiva, após a finalização da leitura da obra escolhida, que é definida pelos próprios estudantes em comum acordo, cada participante apresenta uma pequena produção pessoal, construída a partir da leitura. Dentro desse contexto, a beleza com que podem ser apresentados um poema, uma crônica, uma música, às vezes pela primeira vez, para um outro, tem sido espaço potencial de comunicação e ampliação das leituras de mundo. A literatura pode provocar, fazer refletir, fazer rir, fazer chorar, evidenciar diferentes visões do mundo e da vida, promover encontros saudáveis, expandir o olhar para o horizonte, quem sabe até para além dele. Se você é estudante do Ifes campus Venda Nova do Imigrante, venha participar com a gente!

Para exercitar a leitura:

De longe me olha o poema (trecho do poema do livro: "entre vãos, frestas e réstias". Lorges, 2022).

cutuco a palavra com vara curta
ela desperta
vira poema
salta da tinta preta da caneta

do plasma
do led
do carvão
da pedra

espero em silêncio sincero
no breu

* Vinícius Lorges, professor do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante. Doutor em Antropologia e escritor, dentre outras produções, do livro: "entre vãos, frestas e réstias". Vitória: ES. Pedregulho, 2022.



REFLEXÕES PROFÉTICAS

A VIDA TEM SENTIDO DIANTE DA CERTEZA DA MORTE?

Por Edson Kretle (profeta)

Querido leitor (a), desde a antiguidade, a reflexão sobre a morte sempre foi um tema central em diversas correntes do pensamento. De modo geral, lidar com a finitude da condição humana não é uma tarefa nada fácil e quase sempre é uma situação que passa sobre nós como um trator “arando o árido” terreno do nosso existir.

Por tal motivo, vamos aproveitar e plantar novas sementes reflexivas sobre nossa alma “arada”? Então, te convido a usarmos a dolorosa realidade da morte e pensarmos sobre a brevidade da nossa existência. Falar acerca disso é refletir sobre o sentido da própria existência e rever nossos valores, pois, de fato, a vida é um sopro e nossos dias são como sombras que passam (Sl. 144, 4).

Na visão religiosa, a morte é o início de um novo ciclo de vida. Por esse motivo, sempre precisamos das religiões para acalantar nosso coração ao tomarmos consciência de que a imortalidade é um atributo exclusivo das divindades (1 Tim. 6, 16) e que “certamente morreremos” (Gn. 2, 17). A crença de que a vida não termina aqui constitui o núcleo de todas as experiências religiosas, logo a morte seria apenas o “pôr-do-sol, que representa, ao mesmo tempo, o nascer do sol em outro lugar” (Schopenhauer). Diante desse fato, surgem algumas questões: como podemos ser felizes sabendo que vamos morrer? Por que não somos eternos? Qual, afinal, é a finalidade última de nossa vida? Diante de tanta angústia, as diversas religiões nos lembram de que nos resta recorrer à fé, já que ela é a única “certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos” (Hb. 11, 1).

Entretanto, para o filósofo Heidegger, a morte é o fim de todos os seres vivos. Afirmção óbvia, porém, quase nunca levada a sério profundamente por nós. Morrer significa “não ser mais”. Passamos a vida inteira tentando ao menos adiar o que mais cedo ou mais tarde é algo inevitável pelo simples fato da finitude. Diante disso, surge em nós a angústia ao tomar consciência de que todos nossos projetos são insignificantes. Mas esse pensamento não torna a vida muito dolorosa? Muito pelo contrário, “viver para a morte” faz a vida ser autêntica, pois é justamente a consciência do fim que nos faz querer viver sem sermos engolidos pelo turbilhão de dispersões que nos fazem pensar em tantas outras coisas e “esquecer que estamos esquecidos de nós mesmos” (Heidegger).



Reprodução/Instagram
@edsonkretle

Mesmo com a triste desigualdade social em nosso país, as pessoas estão aumentando a expectativa de vida, mas Sêneca nos alerta que “ninguém se preocupa em ter uma vida virtuosa, mas apenas com quanto tempo poderá viver. Todos podem viver bem, ninguém tem o poder de viver muito”. Nesse sentido, quem garante que quem viveu mais anos realmente viveu mais? Existem milhões de “existências cadavéricas”, pessoas com almas mortas em corpos vivos que vagam em busca de um sentido para viver. Afinal, “há pessoas que morrem aos 25 e não são enterradas até os 75” (Benjamin Franklin). Nesse sentido, aposto que, assim como eu, você também conhece muitas pessoas sem projetos pessoais e coletivos. Assim, a vida plena de si mesmo não pode ser resumida apenas na pequenez pelo tempo que durou, porque “o tempo dura bastante para aqueles que sabem aproveitá-lo” (Leonardo da Vinci).

Por fim, é importante ressaltar que uma das lições mais importantes que a morte nos ensina é a de que o mundo existia antes de você chegar e continuará existindo após sua partida. Logo, a vida é um exercício diário de humildade. Isso a torna ainda mais urgente em um mundo dominado pelas vaidades de uma época consumista que se esqueceu “que somos pó e ao pó retornaremos” (Gn. 3, 19). Portanto, o verdadeiro inferno é quando chegamos ao fim da vida e percebemos que ela não valeu a pena.

Contudo, não devemos pensar na morte o tempo todo. Isso seria muito doloroso e demasiado pessimista. Porém, se pensássemos mais em nossa finitude, viveríamos mais plenos de nós mesmos. Aposto que se cada instante, cada encontro, cada pessoa, cada sorriso, cada lágrima, enfim, tudo o que vivemos agora fosse encarado como uma possível despedida, amariamos mais e odiaríamos menos. Quem viver o amor e fugir do ódio conseguirá ser sinal terrestre da vitória do amor, mesmo após a morte.

A man with a grey beard and a woman with a large afro hairstyle are smiling. The man is holding a grey Sicoob card, and the woman is holding a blue Sicoob mobile payment device. They are both wearing teal-colored shirts.

O Sicoob tem tudo pra ser seu.

Central de Atendimento – Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* | Demais localidades: 0800 642 0000
SAC 24 horas: 0800 724 4420 | **Ouvidoria:** 0800 725 0996 – de seg. a sex., das 8h às 20h – ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 – de seg. a sex., das 8h às 20h.

*Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).



Do cartão que facilita o seu dia a dia aos investimentos que garantem o seu futuro. Com um portfólio completo de produtos e soluções financeiras na palma da sua mão, oferecemos as melhores taxas, um atendimento próximo e personalizado, e o melhor: **você ainda participa dos resultados financeiros da sua cooperativa.**



Pra você



Pra sua empresa



Pro seu agronegócio



Abra sua conta.
sicoob.com.br

Mais que uma
escolha financeira.



CLUBE DE MÚSICA

EXPERIÊNCIA E INTEGRAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DO IFES CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Por Myllana Corrêa

Reaberto em 2025, o Clube de Música do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante tem como objetivo ser um espaço de acolhimento e de criação de vínculos com os colegas e com os próprios alunos.

Sob coordenação do professor de geografia Frederico Castro de Carvalho, mais conhecido entre os alunos como professor Fred, o projeto está aberto para receber novos alunos que tenham interesse em desenvolver suas habilidades musicais.

Para o professor, que é Especialista em Gestão Ambiental, Mestre em Tecnologia Ambiental e Doutor em Políticas Sociais, a música tem um papel multifacetado na vida do estudante, é uma expressão do indivíduo, de ser no mundo e de criar identidades, criar vínculos e socializar no desenvolvimento cognitivo e de repertório. “Eu vejo na música um papel muito importante que preenche lacunas que a escola, muitas vezes, não consegue preencher”, comenta.

Porém, todos os projetos têm seus desafios e com esse não é diferente. Segundo o professor, as dificuldades de trabalhar com um projeto de cultura no campus são as mesmas de trabalhar com cultura no Brasil, de forma geral. Para Fred, a arte e a cultura não têm uma valorização adequada em nosso país, principalmente quando se trata de uma cultura mais profunda e menos superficial.



Apesar dos desafios, o projeto tem alcançado resultados expressivos. Ano passado, no Ifestival Arte & Cultura, um evento que envolve todos os campi do Ifes para apresentações culturais dos alunos, um estudante de baixo rendimento acadêmico se destacou e passou a se enxergar e ser visto pelos colegas de outra forma, o que marcou o professor Fred.

Para ele, a interação com os alunos proporciona um vínculo de amizade muito mais horizontal do que aquela hierarquia de professor e aluno. “Na sala de música, eu começo a olhar os alunos de outra maneira e eles começam a me olhar de outra maneira, o que melhora nossa relação”, explica.

Para Adryan Pimentel Moura, aluno do 2º ano (turma D53 – Técnico em Administração), e músico há seis anos, a música é de grande importância.

Quem também aprecia o clube de música é o aluno Guilherme Bona Gonçalves, do 2º ano (turma D54 – Técnico em Agroindústria), para quem a música é tudo.

Para o futuro, a expectativa é estruturar um estúdio no campus e despertar o interesse pela arte entre os alunos, em suas diversas manifestações.



BANDA NOVOS TALENTOS

PROJETO QUE ABRE AS PORTAS PARA CRIANÇAS NA MÚSICA

Por Marcos Antônio Dias

Sonho que virou realidade: por meio de uma parceria com músicos profissionais da cidade de Conceição de Castelo, Marciel Martinusso criou a banda Novos Talentos. Formada apenas por crianças e adolescentes, a banda leva em seu nome a característica de seus integrantes: Novos Talentos iniciando uma trilha de sucesso. O grupo é composto por Heitor Wolf Martinusso, 10 anos, na bateria; Murilo Bravin Zaque, 13 anos, na guitarra; Yan Vinícius Souza, 13 anos e Núbia Moreira Torrente, 17 anos, no vocal; e Ruan Guilherme Botacin Souza, 13 anos, na sanfona.

As influências musicais da banda são variadas, pois cada um trouxe seu gosto pessoal para o repertório. “Apesar de serem crianças, cada um tem sua inspiração como rock, forró, entre outros ritmos, mas, no geral, a principal influência é dos músicos locais de Conceição de Castelo”, explica o idealizador do projeto. Marciel acrescenta que, apesar das influências variadas, atualmente o foco da banda está no estilo de forró, tanto com músicas atuais quanto antigas. “A banda também toca músicas voltadas ao público infantil, em aniversários, por exemplo, mas o estilo principal hoje é o forró”, comenta. Sobre a jornada da banda, que teve início em 2023, Marciel explica que os artistas enfrentaram dificuldades por conta da idade. “Como a banda é formada por crianças e adolescentes, o maior desafio da banda é as pessoas acreditarem no projeto”.

Apesar dos obstáculos, várias foram as oportunidades até aqui. Entre elas, a participação do grupo na Festa Portuguesa, ano passado, e a primeira apresentação da banda fora de Conceição do Castelo, durante a V Feira de Empreendedorismo Jovens Titãs, no Ifes Venda Nova do Imigrante, neste ano.



Em relação às expectativas para o futuro, Marciel conta que, como toda banda, o maior sonho é fazer uma música, um clipe legal para as pessoas curtirem. “Hoje o maior sonho da banda é fazer sucesso”, comenta.

Otimista em relação ao futuro da banda, Marciel deixa um recado para aqueles que estão iniciando sua carreira musical: “o conselho que a gente passa para quem está começando a carreira musical é que, pode não ser fácil, às vezes as portas demoram a se abrir, mas quando se abrem, você tem que estar preparado. Nunca desista do seu sonho porque ele pode estar mais perto do que você imagina”, finaliza.



QUEM QUER SER UM PROFESSOR?

Por Gabriel Faé e Myllana Corrêa

Celebra-se em 15 de outubro o Dia dos Professores, mas se pararmos para pensar, o dia dos professores são todos os 365 dias do ano. O Professor Dr. Rodrigo Paste Ferreira, servidor do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante, e a Professora Ana Paula Mariano, servidora da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante, contam por que seguem na carreira docente.

Rodrigo Paste iniciou sua trajetória por falta de opções no mercado, descobriu a paixão por História em um pré-vestibular em Conceição do Castelo/ES e, antes da faculdade, lecionou por seis meses no lugar de um professor afastado.

Para Ana Paula, a escolha da profissão veio por incentivo e influência de sua mãe, que sempre a aconselhava a ter um bom ensino e formação. Residia em Piracema, Afonso Cláudio, e se formou em Geografia pelo fato de que a família não tinha condições financeiras, na época, de manter Ana Paula estudando fora. Porém, a professora sempre esteve, enquanto estudante, ajudando a fazer algo na escola.

O professor se motiva pela missão de transformar vidas, inspirar sonhos e formar cidadãos, atuando além do ensino, como amigo e orientador, pois acredita que a educação é o caminho para superar barreiras e construir o futuro. A missão do professor é dizer que não há barreiras que não possam ser quebradas, por isso, os professores são formadores de valores, mediadores de culturas e construtores da cidadania. Quando se valoriza a educação, se valoriza o futuro, ou seja, os jovens.

Outro ponto a ser discutido é a valorização dos profissionais da educação e é verídico que Rodrigo e Ana Paula não negam a necessidade de reformas na área. Rodrigo destaca que gostaria de ver o discurso saindo das palavras e entrando para a prática. “Todos na sociedade dizem que a base de tudo é a educação, mas quando analisamos a prática, não temos nada disso. E vivemos em um país onde a sociedade questiona a escola, o professor e o que fazemos em uma sala de aula. Hoje, um pai ou uma mãe, a sociedade ou um político, ao invés de apoiar a ciência, apoiar a educação, eles atacam, por meras convicções de grupos que vivem em suas bolhas sociais que existem na sociedade brasileira”, afirma.

Já para Ana Paula, há um apagão dos profissionais da educação, sendo comprovado pela falta de construção social, onde professores não têm o devido valor.



Ela complementa ainda que para a carreira se tornar atrativa, principalmente para os jovens, é necessário melhorar as condições materiais e simbólicas dessa profissão, e que os caminhos da sociedade de hoje estão nas escolas, porque são os alunos o futuro da nação. Os docentes, mesmo tendo dificuldades, sabem que terão bons frutos para colher, além de participarem da formação de muitas vidas, finaliza Ana Paula Marino.

A valorização docente é essencial, pois o esforço do professor muitas vezes não é reconhecido. Rodrigo defende melhores condições e qualificação igualitária, mas reforça: vale a pena persistir na educação e buscar reconhecimento sem desistir diante das dificuldades. Em contrapartida, os desafios dos professores incluem a concorrência da tecnologia e o uso inadequado das IAs, que podem prejudicar o trabalho docente. Para Rodrigo Paste, porém, a IA jamais substituirá o papel humano do professor em acolher, apoiar e compreender seus alunos.

Para Ana Paula lecionar é enxergar de perto a realidade dos alunos e ajudá-los a superar dificuldades, desafio compartilhado por muitos docentes diante das distrações fora da sala de aula. O reconhecimento ao trabalho árduo do professor é essencial, pois, além de ensinar, ele orienta e motiva. Como lembra Rodrigo: nunca desistam dos sonhos, agarrem-nos e criem condições para realizá-los, pois os professores estarão sempre torcendo pelo seu sucesso. O Grupo Conecta Ifes reforça, com emoção, sua gratidão a todos os educadores.

A todos os educadores, como ex-estudante, meu muito obrigado por acreditarem em nossos sonhos!



FESTA DA POLENTA 2025

Por Kananda Amorim

Venda Nova do Imigrante se prepara para receber a 47ª Festa da Polenta, que acontece de 3 a 5 e 9 a 12 de outubro de 2025. Promovida pela Associação Festa da Polenta (Afepol), a celebração é um dos maiores símbolos da cultura italo-brasileira no Espírito Santo, reunindo música, dança, fé e culinária típica. De acordo com o Vice-presidente da Afepol, Walber Naumann, a grande novidade da edição deste ano será o Memorial da Costura, um espaço expositivo que vai reconhecer a costura como um legado das mulheres. “Era através da agulha e da linha que se transmitiam saberes de mãe para filha e, muitas vezes, a herança feminina se resumia a uma máquina de costura, enquanto os homens herdaram as terras. Através desse saber, transmitido de mães para filhas, muitas mulheres colaboraram significativamente com o sustento das famílias”, explica. Além do Memorial, a Festa traz novidades que prometem enriquecer a experiência do visitante, como a criação de um mapa turístico, acessado por QR-Code, que vai centralizar informações sobre os espaços e o cardápio da festa, e a ampliação do Plus Delivery com opções gastronômicas, além do prato típico.

Além de ser um ponto de encontro para visitantes de diferentes regiões, a Festa da Polenta movimenta o turismo e reforça o orgulho das famílias descendentes de italianos, oferecendo ao público uma experiência cultural única. Para a Vice-diretora Cultural da Afepol, Mariana Lorenção Feitosa, a festa da Polenta proporciona um fortalecimento da comunidade, unindo gerações em torno de uma celebração comum. “São mais 1500 voluntários trabalhando durante toda a festa, reforçando valores como união, família, fé, trabalho e solidariedade – pilares da cultura italiana”, comenta. Além disso, a Festa da Polenta tem um papel importante na comunidade, pois estimula o turismo cultural e o comércio local.

O ponto alto do evento é o **Tombo da Polenta**, quando uma panela gigante é inclinada diante do público. É um momento que emociona e mostra a simplicidade e força da alimentação dos imigrantes italianos. Segundo Naumann, a polenta é símbolo de tradição italiana, pois representa simplicidade, hospitalidade e reunião. Feita de milho, remete à cozinha camponesa italiana, ao cuidado na preparação e à partilha entre amigos. “Em nossa festa, a polenta simboliza coragem, união dos voluntários e a conexão entre visitantes e memória gastronômica italiana. Será apresentada em formas diversas – polenta mole, polenta cremosa e polenta frita – acompanhada de queijos, vinhos e conversas que fortalecem nossa comunidade”, comenta o Vice-presidente.

Mantendo suas tradições, o evento segue com o tradicional Tombo da Polenta, apresentações culturais, espaços como a Casa da Nonna, o Paiol do Nonno, o Rancho do Açúcar Mascavo, o Puxadinho da Nonna, o Armazém com diversos souvenirs, além de grandes shows nacionais. Estão confirmados Israel e Rodolfo, no dia 04 de outubro, e Zé Ramalho, no dia 11 de outubro.

Venha celebrar a Festa da Polenta 2025! Leve sua família, chame os amigos e mergulhe em dias de música, dança, histórias e, claro, muita polenta.

Serviço – 47ª Festa da Polenta

Quando: 3 a 5 e 9 a 12 de outubro de 2025

**Onde: Centro de Eventos Padre Cleto Caliman (Polentão),
Venda Nova do Imigrante – ES**

Mais informações: www.festadapolenta.com.br

SAÚDE

ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS

Por Henrique Bellon

Profissional de Educação Física (CREF 014676-G/ES)

Envelhecer é uma etapa natural da vida, mas que costuma trazer mudanças ao corpo, à mente e à forma como as pessoas se relacionam consigo e com o mundo ao seu redor. Para que esse processo seja vivido com mais qualidade, é fundamental oferecer cuidado e atenção às necessidades dos idosos. Neste cenário, o atendimento domiciliar se destaca por proporcionar acolhimento



na ambiente em que ele se sinta seguro, ou seja, em sua própria casa. Nesse processo, a atividade física surge como aliada, promovendo o fortalecimento da força muscular e ajudando nessa fase. “O corpo foi feito para se mexer, e é justamente o exercício físico que dá ao idoso a chance de continuar ativo, se tornar mais independente e com mais qualidade de vida.”

—Henrique Bellon

Envelhecer com saúde exige movimento. O corpo precisa se manter ativo, e o exercício físico dá ao idoso mais independência e qualidade de vida. Não é preciso nada complexo: caminhadas leves, elásticos, pequenos pesos e caneleiras já fortalecem músculos e ossos, essenciais para tarefas simples do dia a dia. Exercícios de equilíbrio reduzem o risco de quedas, enquanto alongamentos e mobilidade preservam a flexibilidade para ações básicas, como amarrar um sapato.

e

O exercício deve ser visto como aliado, não obrigação. Quando adaptado à realidade de cada idoso, torna-se seguro, prazeroso e eficaz. Mais que complemento do cuidado domiciliar, é parte essencial dele, pois devolve autonomia, confiança e bem-estar emocional. Cuidar com carinho e incentivar o movimento é garantir saúde, dignidade e alegria aos idosos.

**BENEFÍCIOS
MUITO ALÉM DA
PRATICIDADE!**

O atendimento domiciliar traz benefícios que vão muito além da praticidade. Quando o idoso é cuidado em casa, no espaço em que é acostumado, o ambiente se torna mais leve e acolhedor, o que gera conforto, diminui o estresse e ajuda no equilíbrio emocional.

Outro ponto importante é a autonomia: o idoso continua em seu espaço, enquadrado em sua rotina à qual já está acostumado, preservando sua liberdade. É aí que entra a atividade física como parte essencial desse processo: o exercício, quando feito de forma orientada, ajuda a preservar músculos e força, diminui o risco de quedas e ainda reduz complicações que, muitas vezes, o levaria a passar longos períodos internado em hospitais, ou com a necessidade de cuidados especiais em casa.

Mas os ganhos não param por aí! Esse cuidado mais próximo individualizado fortalece a autoestima, faz com que o idoso se sinta realmente valorizado e cria uma relação de confiança e afetividade com quem o acompanha. Segundo o Ministério da Saúde (2021), a atenção domiciliar não só amplia o acesso aos serviços de saúde, como também favorece a adesão às práticas de cuidado, garante um acompanhamento contínuo e contribui para prevenir complicações que podem surgir nessa fase da vida.



30 ANOS DE HUMOR NA OBRA DE ADÃO ITURRUSGARAI

Publicada em 2022, a pesquisa realizada pelo professor e pesquisador Alex Caldas Simões (Ifes/Campus Venda Nova), intitulada **Adão Iturrusgarai em perspectiva: pesquisas acadêmicas, obras e análises empreendidas (1991-2021)**, publicada na Revista Nacional de Histórias em Quadrinhos, a Nova Arte da USP, desvenda a obra do quadrinista Adão Iturrusgarai – conhecido por seus trabalhos nas tiras diárias da Folha de São Paulo e, atualmente, no jornal O Globo. De humor ácido e que descreve o cotidiano, a obra do autor gaúcho transcendeu as páginas dos jornais e está na academia.

O artigo é uma revisão de literatura de Simões (2022) que buscou mapear as pesquisas acadêmicas realizadas entre Janeiro de 1991 e Janeiro de 2022 e que tiveram como objeto de trabalho os quadrinhos de Iturrusgarai. Com a investigação conclui-se que existem 37 pesquisas acadêmicas com o autor, evidenciando uma produção ascendente. Aline é não só a personagem mais conhecida de Adão, mas também a mais pesquisada, figurando em 56,7% dos trabalhos. A personagem é estudada levando em consideração questões como o papel da mulher, a sexualidade feminina, a liberdade, o feminismo e as novas identidades sociais e contemporâneas.

A maior parte dos pesquisadores que trabalham com a obra de Iturrusgarai é composta por mulheres (59,3%) e a publicação é realizada por cientistas formados, em sua maioria doutores (35%), com publicação nas áreas de Letras-linguística (59,4%) e Comunicação (16%).

Da revisão de literatura se destacam os autores mais citados, com destaque para a tese de doutorado da ECA/USP de Ediliane de Oliveira Boff (2024), citada por 48,6% dos trabalhos.

A pesquisa empreendida por Simões (2022) demonstra a importância da obra do quadrinista Iturrusgarai para a academia e descreve sua relevância para as tiras de quadrinhos no Brasil.

O CLIMA IDEAL PARA A OCORRÊNCIA DA FERRUGEM DO CAFÉ

Não é novidade: **o Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo**. A produção, entretanto, enfrenta desafios como a Ferrugem do Cafeeiro (CLR), causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* – persistente e silencioso nas plantações, que compromete a produtividade. O fungo surgiu na Bahia em 1970 e, desde então, se espalhou pelo Brasil, causando perdas de 30% a 50%.

Em 2024, na revista **Climate da Suíça**, um grupo de pesquisadores liderado pelos professores do Ifes, campus Venda Nova do Imigrante, Aldemar Polonini e Lucas Louzada Pereira, investigou a CLR para identificar quais variedades de café arábica são mais resistentes ao fungo e em que condições climáticas são cultivadas. Foram analisados dados dos últimos 30 anos (1992–2021). O estudo, intitulado *Climatic Favorability to the Occurrence of Hemileia vastatrix in Apt Areas for the Cultivation of Coffea arabica L. in Brazil*, concluiu que o fungo se desenvolve melhor em ambientes quentes e úmidos, sobretudo entre 21°C e 24°C, com umidade acima de 82%.

Estados como Alagoas, Mato Grosso, Paraíba, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins, hoje pouco expressivos na produção de café arábica, apresentam áreas consideradas aptas ao cultivo de variedades resistentes. Já Minas Gerais e Rio Grande do Sul concentram as maiores áreas favoráveis ao fungo. Por isso, recomenda-se priorizar cultivares resistentes, como Arara e Acauã Novo. Em regiões que demandam irrigação, a indicação recai sobre variedades resistentes e tolerantes à seca, como Acauã e Arara. Em locais de altas temperaturas e favoráveis à CLR, a Acauã é a mais indicada.

O estudo oferece orientações estratégicas aos cafeicultores brasileiros e busca fortalecer a produtividade nacional.

O grupo de pesquisadores inclui: Taís Rizzo Moreira, Alexandre Rosa dos Santos, Aldemar Polonini Moreli, Willian dos Santos Gomes, José Eduardo Macedo Pezzopane, Rita de Cássia Freire Carvalho, Kaíse Barbosa de Souza, Clebson Pautz e Lucas Louzada Pereira.



UNIDADE
FINDES
VITÓRIA/ES

UNIDADE
FECOMÉRCIO
VITÓRIA/ES



Um novo
jeito de construir
bons negócios.

CONECTE-SE. COOPERE. INOVE.

O Café Hall Sicoob é um espaço compartilhado, perfeito para gerar conexões e compartilhar ideias e iniciativas que auxiliam a todos em nossos desafios.

Procure sua agência de relacionamento para saber mais.

 @cafehallsicoob | cafehallsicoob.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 – Demais localidades: 0800 642 0000

SAC 24 HORAS
0800 724 4420

OUVIDORIA

0800 725 0996 (de segunda a sexta das 8h às 20h) ouvidoriasicoob.com.br – Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458